outubro de 2012
ISSN 2177-3866

ÁREA TEMÁTICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – TEMA 5: GESTÃO EM SAÚDE

CARACTERÍSTICAS BIBLIOMÉTRICAS DOS ARTIGOS SOBRE GESTÃO HOSPITALAR PUBLICADOS EM PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO

AUTORAS
MARCIA ZANIEVICZ DA SILVA
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB
marciaza@gmail.com

ILSE MARIA BEUREN
Universidade Regional de Blumenau
ilse@furb.br

RESUMO
O estudo objetiva descrever características bibliométricas dos artigos sobre gestão hospitalar publicados em periódicos de alto impacto da área de contabilidade, com um recorte longitudinal de 2000 a 2011. Pesquisa bibliométrica, baseada nas Leis de Lotka, Zipf e Bradford, com abordagem quantitativa, foi realizada por meio de análise documental, buscando no texto completo as palavras hospital e healthcare nos dez periódicos de maior impacto da área de contabilidade, conforme o Journal Citacion Report (JCR). Os resultados evidenciam que Leslie G. Eldenburg se destaca pelo volume de artigos publicados e que ela, Sanjay Kallapur e Naomi Soderstrom são os que constituíram o maior número de laços entre os autores. Na aplicação das leis bibliométricas, observa-se concentração de produção em poucos autores, cuja centralidade se aproxima do estabelecido nas Leis de Lotka. Quanto ao estudo das referências contidas na amostra investigada, a Lei de Bradford e a vida útil da literatura foi similar ao modelo teórico descrito pela literatura bibliométrica. Contrariando as expectativas em relação aos periódicos selecionados, para o tema em análise, conclui-se que os periódicos da área de contabilidade com maior impacto no JCR não constituem-se naqueles que são relevantes para o estudo do tema, indicando que talvez a contabilidade não esteja dando o devido enfoque para estudos em organizações hospitalares. Os resultados sinalizam a necessidade de novas pesquisas bibliométricas, ampliando o período de análise e de periódicos para possíveis explicações sobre os achados deste estudo.

ABSTRACT
The goal of this study is to describe bibliometric characteristics of articles on hospital management published in high-impact journals in the field of accounting, with a longitudinal study from 2000 to 2011. Bibliometric survey, based on the Laws of Lotka, Zipf, and Bradford, with quantitative approach, was conducted through document analysis, searching the entire text for the words hospital and healthcare in the top ten high-impact journals in the field of accounting, according to Journal Citacion Report (JCR). The results show that Leslie G. Eldenburg stands out for the volume of articles published and that Sanjay Kallapur, Naomi Soderstrom and her are those who constituted the largest number of connections among the authors. In the application of the bibliometric laws, the production is concentrated in a few authors, whose centrality gets closer to the established in Lotka's Laws. Regarding the study of the references contained in the sample investigated, Bradford's Law and the literature lifetime was similar to the theoretical model described in the bibliometric literature. Contrary to the expectations regarding the selected journals, for the subject under consideration, it is concluded that the journals in the field of accounting with the highest impact in JCR are not

outubro de 2012
ISSN 2177-3866

on the ones that are relevant to the study of the topic, perhaps indicating that accounting is not giving the due emphasis to studies on hospital organizations. The results indicate the need for further bibliometric research, expanding the period of analysis and the number of journals for possible explanations for this study's findings.

Palavras-chave: Bibliometria. Gestão hospitalar. Periódicos de alto impacto.

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais são instituições complexas, que atuam em circunstâncias semelhantes, com serviços relativamente padronizados e que variam significativamente em termos de funcionamento (PIZZINI, 2006). Seus gestores necessitam de informações gerenciais que lhes permitam decidir sobre seus clientes (pacientes), profissionais que prestam serviços dentro do hospital (médicos, terapeutas, dentre outros) e os grupos interessados que pagam os serviços.

Não obstante às questões da complexidade e variabilidade de funcionamento, os gestores que atuam nos hospitais têm pouco controle sobre várias funções básicas da organização, tais como, preços, serviços ofertados, serviços prestados. Adicionalmente, a dualidade da estrutura, segregada em profissionais da saúde e administradores, pode dificultar a implementação e manutenção de Sistemas de Controle Gerencial (LAPSLEY, 2001).

No Brasil, um estudo realizado por Lima et al. (2004) em 66 hospitais filantrópicos observou que as estruturas e instrumentos gerenciais básicos não eram utilizados pelos hospitais, e com raras exceções ocorreu o relato de utilização de técnicas inovadoras de gestão. Similares constatações são relatadas em estudos focados na gestão de custos (GABRAM, 1997; YOUNG; SALTMAN, 1983; NEGRA; NEGRA, 2001; ROSA; SANTOS, 2003; BEULKE; BERTÓ, 2005).

Salienta-se que as características e os problemas específicos do setor de saúde interferem no planejamento e na implementação de sistemas de controle gerencial. Os hospitais necessitam de uma abordagem de implementação diferente da adotada em outras empresas (CORDINAEL; ROODHOOFT; HERCK, 2004). Isto pode justificar de certo modo os achados das pesquisas acima mencionadas. É relevante observar que os hospitais são fortemente influenciados por forças sociais, econômicas e políticas.

A evolução científica e os avanços na área da biomedicina têm proporcionando um aumento da expectativa de vida. Contudo, tais avanços geram maior expectativa dos usuários em relação à qualidade dos serviços prestados pelos hospitais e um crescimento significativo de recursos financeiros necessários para a operacionalização de tais instituições (WALSTON; BURNS; KIMBERLY, 2000; LAPSLEY, 2001; ELDENBURB; KRISHNAN, 2003; LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2005).

Pesquisas sobre Sistemas de Controles Gerenciais (SCG) com foco específico em hospitais foram identificadas centrando-se nas questões de gestão de custos/orçamento (LAPSLEY, 2001; ARNABOLDI; LAPSLEY, 2004; PIZZINI, 2006; MIRANDA et al., 2007; DALLORA; FORSTER, 2008; LAGIOIA et al., 2008) e em gestão organizacional (STUMPF, FREITAS, 1997; ALBERNETHY; LILLIS, 2001; SOUZA et al., 2009). No entanto, tais estudos estão dispersos em diversos periódicos, o que dificulta a identificação dos principais pesquisadores e das pesquisas de maior relevância.

A maneira pela qual a ciência identifica quais são os pesquisadores e os estudos de maior relevância a cerca de um tema é por meio da bibliometria. Anderson, Daim e Kim (2008) relatam que a bibliometria pode ajudar outros pesquisadores na elaboração de previsões e apoio nas tomadas de decisão em razão dela explorar, organizar e analisar grandes quantidades de dados históricos. De acordo com Guedes e Borschiver (2005), ela pode contribuir também para recuperar informações e produzir conhecimento.

No entanto, a partir da revisão da literatura constatou-se que são poucos os estudos bibliométricos destinados a compilar pesquisas sobre Sistemas de Controle Gerencial (SCG) em organizações hospitalares. Também na área de contabilidade se observou que tais pesquisas não focalizaram a análise de artigos publicados em periódicos de alto impacto, o que é importante para consubstanciar pesquisadores interessados no tema.

Com base no exposto elaborou-se a seguinte questão problema: Quais as características bibliométricas dos artigos sobre gestão hospitalar publicados em periódicos de alto impacto da área de contabilidade? Assim, o estudo objetiva descrever características

bibliométricas dos artigos sobre gestão hospitalar publicados em periódicos de alto impacto da área de contabilidade, com um recorte longitudinal de 2000 a 2011.

O estudo justifica-se por sintetizar o atual estado da arte das pesquisas relacionadas à gestão hospitalar e assim contribui para evidenciar temas, pesquisadores, países mais produtivos. Desta forma, pode-se colaborar com futuras investigações, no sentido de alinhar novas pesquisas àquelas publicadas em periódicos de alto impacto acadêmico, indicar campos para futuras pesquisas, contribuir para ampliar a base metodológica e teórica das pesquisas relacionadas ao tema.

2 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

Uma das formas da ciência disseminar o conhecimento produzido é por meio de publicações em revistas científicas, que ao serem disponibilizadas ao público em geral, realimentam o processo de comunicação e de construção do conhecimento (CHAPULA, 1998; VANZ; GAREGNATO, 2003). Pesquisadores utilizam-se das citações para incorporar conhecimentos anteriores, nesse sentido, a citação representa um vínculo semântico interligado por ideias, conceitos, metodologias, resultados entre o trabalho desenvolvido e os já existentes (SILVEIRA; BAZI, 2009). Por conseguinte, a análise das citações pode fornecer informações relevantes à construção e disseminação de determinada área do conhecimento.

A construção e disseminação de conhecimento pode ser mensurada por meio de estudos bibliométricos. Estes, segundo Chapula (1998), ao serem combinados com outros indicadores, podem auxiliar na avaliação do estado atual da ciência, ou de determinado campo específico e no seu gerenciamento. Dain et al. (2006) relatam que a análise bibliométrica ajuda a identificar áreas e pesquisadores mais prolíficos, periódicos e instituições que se destacam em determinada área e obras frequentemente mais citadas. Em suma, o desenvolvimento dos estudos bibliométricos foi impulsionado pela utilização de métricas específicas para sua realização que estão agrupadas em leis, dentre elas as mais clássicas são: Lei de Lotka; Lei de Bradford; Lei de Zipf (HOOD; WILSON, 2001; ARAUJO, 2006).

2.1 Lei de Lotka

A Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso foi amplamente testada, criticada e aprimorada. Em 1965, Price contribuiu com seu aprimoramento, por meio do Elitismo, em que o número de membros da elite representa a raiz quadrada do número total de autores e a metade da produção total é o critério métrico para avaliar se tal elite é produtiva ou não. Em outras palavras, ela objetiva medir a produtividade dos autores (POTTER, 1981; VANTI, 2002; ARAUJO, 2006).

Para a aplicação da Lei de Lotka, uma das questões que merece destaque relaciona-se com as três possíveis formas de contagem da autoria: i) direta – quando se atribui crédito apenas ao autor nomeado em primeiro lugar; ii) completa – em que se atribui crédito a todos os autores; iii) contagem ajustada – o crédito é fracionado entre os autores. Segundo observado por pesquisadores, a contagem direta e a ajustada conduzem a resultados similares (ALVARADO, 2002).

2.2 Lei de Zipf

A Lei de Zipf, descreve a relação entre palavras, ou seja, mede a frequência de palavras que aparecem em um texto. Esta Lei, que por meio da contagem do número de diferentes palavras contidas em um texto e sua frequência, preconiza que um pequeno número de palavras é usado mais frequentemente. A Lei de Zipf gerou o princípio do menor esforço, em que uma mesma palavra é utilizada muitas vezes e que as palavras mais usadas indicam o assunto do documento (VANTI, 2002; ARAUJO, 2006).

Como a Lei de Zipf identifica os extremos relativos às palavras com maior e menor frequência, sua utilidade é secundária, pois, as palavras de auto conteúdo semântico contidas em um texto encontram-se na região central, entre as palavras com maior e menor frequência

de ocorrência, essa região é denominada de Ponto de Goffman, Ponto de Transição ou Ponto T. Logo, o Ponto T identifica a região central, as palavras ao seu entorno representam a região que contém as palavras indicativas do conteúdo do documento (MAMFRIM, 1991).

2.3 Lei de Bradford

A Lei de Bradford, segundo Vanti (2002), é também conhecida como Lei da Dispersão. De acordo com Pulgarín e Gil-Leiva (2004), constitui-se como um dos marcos do desenvolvimento da bibliometria e da ciência da informação.

A Lei de Bradford pode ser anunciada da seguinte forma: "se dispormos periódicos em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre um determinado tema, pode-se distinguir um núcleo de periódicos mais particularmente devotados ao tema e vários grupos ou zonas que incluem o mesmo número de artigos que o núcleo" (ARAUJO, 2006, p. 15). As implicações de seu enunciado vão além da mera descrição da dispersão da literatura científica nos periódicos, abrange também aspectos do alcance e função da comunicação na comunidade científica (PULGARÍN; GIL-VEIVA 2004).

Ao dividir o total de artigos localizados por três, tem-se um core que estabelece os títulos mais produtivos. Esse escore está, segundo a Lei de Bradford, segregado em três zonas, cada zona contém um terço de cada artigo relevante. A primeira zona concentra um pequeno número de periódicos altamente produtivos, a segunda um maior número de periódicos menos produtivos e a terceira um número maior de periódicos com menor produtividade (NORONHA; MARICATO, 2008). Adicionalmente, Bates (1996) explica que: a) o número de artigos com conteúdo relevante, por zona, é o mesmo nas três zonas, porém o número de artigos com conteúdo relevante, por periódico, diminui do núcleo para fora; b) o número de artigos de utilidade relevante pode aumentar da zona do núcleo para fora e o número de artigos relevantes sobre um tema é provavelmente um ajuste (*fit)* entre todas as zonas.

A partir da revisão da literatura, depreende-se que as três principais leis métricas da bibliometria possuem enfoques distintos. Enquanto a Lei de Lotka busca prever uma relação entre autores e artigos, a Lei de Zipf enfoca a freqüência das palavras e a Lei de Bradford centra-se na questão de dispersão dos artigos.

2.4 Estudo das Referências

A bibliometria tem como premissa que "os cientistas constroem seu trabalho a partir de obras anteriores e mostram isso mencionando-as em seus textos, em uma lista de referências" (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 248). Por meio da análise das citações é possível obter algumas características do comportamento do pesquisador, como ocorrência, ou não, de concentração em determinados autores, periódicos, instituições e países.

De acordo com Silveira e Bazi (2009), o estudo das referências objetiva evidenciar a fonte das ideias apreendidas pelo autor do texto. Vanz e Caregnato (2003) enfatizam que a analise das citações permite que a bibliometria mensure o impacto e a visibilidade de determinados autores, quais escolas de pensamento vigoram, qual a fonte de informação utilizada, ou seja, a partir destes indicadores é possível mapear a forma como se dá a comunicação científica de uma determinada área do conhecimento, possibilitando, inclusive, identificar teorias e metodologias consolidadas.

Dentre as limitações que os estudos métricos da citação sofrem é que eles não possibilitam distinguir se as citações foram realizadas com viés, por exemplo, autocitação, relacionada a metodologias, ou citações com objetivo de criticar outros estudos, que via de regra, embora sejam computadas nas estatísticas bibliométricas, podem não se relacionar com construção ou base de conhecimento. (GARFIELD, 1979; BALLAS; THEOHARAKIS, 2003; VANZ; CAREGNATO, 2003; MOIZER, 2009).

2.5 Indicadores Bibliométricos

Em relação às variáveis utilizadas para quantificar as pesquisas bibliométricas, com base nos estudos de Price (1965), Foresti (1990) e Chapula (1998), no Quadro 1 descrevem-se

algumas das principais variáveis de medição, embora existam diversas outras variáveis identificadas pela literatura bibliométrica.

Variável	Descrição
Coautoria	Reflete o grau de colaboração na ciência, possibilita medir o crescimento ou decréscimo da colaboração nas pesquisas
Fator de penetração do periódico da área	Está relacionado com o impacto do periódico, ou seja, sua taxa de uso
Frequência das citações	Reflete o impacto dos artigos ou assuntos citados e tem por pressuposto que o total de citações recebidas mede a sua utilidade
Idioma	Indicar a predominância do idioma dos artigos citados
Mapas dos campos científicos e dos países	Auxilia na localização de diferentes países na cooperação científica global
Núcleo da literatura	Uma forma de se determinar o núcleo da literatura é por meio da aplicação da Lei de Bradford
Número de trabalhos	É medida pela contagem dos trabalhos e pelo tipo de documentos
Tipo de material	Relacionado à freqüência de citação para cada tipo de material (artigos, livros, leis, dentre outros)
Vida média da literatura	Indica a distribuição da literatura no horizonte temporal

Quadro 1 - Variáveis para análise dos estudos bibliométricos
Fonte: Price (1965), Foresti (1990), Chapula (1998).

No que se refere às variáveis de pesquisa em estudos bibliométricos, descritas no Quadro 1, Price (1965) e Foresti (1990) relatam que existe uma tendência, entre os usuários, de utilizarem literaturas mais atuais já que estas incorporam avanços recentes. Porém, de acordo com Foresti (1990), há uma tendência de que as publicações pertencentes aos dois últimos anos, anteriores ao da realização do estudo, apresentem menor possibilidade de serem citados em razão da falta de tempo para disseminação do conhecimento. Por outro lado, pesquisas com mais de 10 anos, segundo Price (1965), e de 15 anos, segundo Foresti (1990), salvo se forem estudos clássicos, serão igualmente menos citadas.

Outra forma de analisar o impacto de um estudo na comunidade acadêmica é por meio da frequência com que ele foi citado por outros pesquisadores. Para tal utilizam-se *rankings* como o do ISI Web of Knowledge , Scopus Elsevier e o Google Acadêmico. Segundo Bar-Ilan (2008), o ISI é, provavelmente, a mais utilizada fonte de dados para as pesquisas infométricas, embora autores como Bornmann e Daniel (2007) apresentem diversas criticas à sua utilização como ferramenta para medir a qualidade da produtividade de um pesquisador. O Google Acadêmico, ainda que tenha diversas limitações, como a ocorrência de entradas duplas de dados (ROSENSTREICH; WOOLISCROFT, 2009), é de acesso livre e inclui citações oriundas de outras regiões não abrangidas pelo ISI e Scopus, tais como China, Japão, Taiwan e América Latina (BAR-ILAN, 2008).

Chapula (1998, p. 137) adverte que "contar trabalhos não é difícil, dar sentido aos dados é mais complexo, números não falam por si mesmos, ao contrário, precisam ser interpretados, considerando-se as tendências reais e falsas nos dados e no método usado para computa-los". Na seqüência descreve-se a metodologia da pesquisa adotada no estudo

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O delineamento metodológico desta pesquisa, quanto ao seu objetivo caracteriza-se como bibliométrico, quanto aos meios é documental e adota abordagem quantitativa.

O universo da pesquisa compreendeu os artigos publicados nos dez periódicos de maior impacto na área de contabilidade, conforme o *Journal Citation Report* (JCR), edição de 2010, e que permitiram acesso completo aos artigos pelo Portal de Periódicos Capes. O Quadro 2 apresenta os periódicos ordenados de forma decrescente, em relação ao fator de impacto, a abreviatura utilizada neste estudo, o ISSN e o fator de impacto do periódico.

Ordem	Título do periódico	Abreviatura adotada	ISSN	JCR*
1	The Review of Financial Studies	RFS	0893-9454	4.602
2	The Journal of Finance**	JF	0022-1082	4.151
3	Journal of Financial Economics	JFE	0304-405X	3.810
4	Journal of Accounting Research	JAR	0021-8456	3.346
5	Journal of Accounting and Economics	JAE	0165-4101	2.817
6	Journal of Banking & Finance	JBF	0378-4266	2.731
7	The Accounting Review	TAR	0001-4826	2.488
8	Accounting, Organizations & Society	AOS	0361-3682	2.337
9	Review of Accounting Studies	RAS	1380-6653	1.972
10	Review of Finance	RF	1572-3097	1.952
11	Contemporary Accounting Research**	CAR	0823-9150	1.735
12	Accounting Horizons	AH	0893-9454	1.602
*Journal Citation Report ** Periódico não disponível para acesso integral dos artigos no Portal de Periódicos Capes				

Quadro 2 - Ranking dos 12 periódicos de maior impacto na área de Contabilidade segundo o JCR
Fonte: JCR (2011).

Embora, de acordo com Amin e Mabe (2000) e Garfield (2005), o índice JCR não seja indicativo de qualidade dos artigos, seu *ranking* de classificação indica a influência do periódico, dentro de cada área, comparativamente a seus pares. Outra motivação para o uso do JCR na seleção da amostra é que, dentro de um mesmo campo de pesquisa, ele pode ser útil para homogeneizar a amostra. Os periódicos selecionados também foram considerados relevantes na área contábil por estudos, como: Beattie e Goodacre (2006), Bonner et al. (2006), Chan e Liano (2008), Chan et al. (2009).

Devido a não possibilidade de acesso a dois periódicos, dos classificados pelo JCR como os de maior impacto, optou-se por estender a base para que a pesquisa contemplasse dez periódicos. A escolha dos periódicos para fins de investigação caracteriza-se como intencional e não probabilística. Porém, ao direcionar para os periódicos de maior impacto, a partir do que estabelece a Lei de Bradford, busca-se atingir a primeira zona de separação, ou seja, encontrar um número significativo de estudos centrados em um baixo número de periódicos, contribuindo desta forma à operacionalização do estudo.

O recorte longitudinal adotado na pesquisa, tomando-se por base o exposto por Price (1965) e Foresti (1990), foi de 12 anos e equivale ao período de 2000 até 2011.

Para a localização dos artigos, digitaram-se as palavras de busca "hospital" e "*healthcare*", no campo de busca das bases de dados de cada um dos periódicos. Como as palavras são genéricas, pressupõe-se que garantam uma ampla cobertura de filtro para a busca. A busca das palavras foi realizada no texto completo de cada um dos dez periódicos analisados e resultou em um universo de 979 artigos que foram salvos em pastas nominadas por periódicos. Na Tabela 1 têm-se os dados quantitativos relativos a essa fase de coleta. Registraram-se, na ordem: o nome do periódico, o número inicial de artigos coletados segundo as palavras de busca, o total de artigos coletado, a amostra representada pelo número de artigos que se enquadraram no objetivo do presente estudo e a proporção de artigos da amostra em relação ao número de artigos publicados no período de 2000 até 2011.

Tabela 1 - Quantidade de artigos coletados e selecionados por periódico

Sigla do Periódico	Quantidade por palavras de busca		Total de artigos coletados	Total de artigos selecionados	% Selec. s/ Coletado
	Hospital	*Healthcare*			
RFS	0	43	43	0	0
JF	-	-	-	-	-
JFE	15	165	180	0	0
JAR	4	122	126	2	0,004
JAE	15	80	95	2	0,004
JBF	23	226	249	0	0
TAR	2	7	9	4	0,005

AOS	84	138	222	8	0,019
RAS	2	32	34	0	0
RF	1	0	1	0	0
CAR	-	-	-	-	-
AH	1	19	20	0	0
Total	**147**	**832**	**979**	**16**	

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 1, infere-se que houve nos últimos 11 anos poucas publicações nos principais periódicos da área de contabilidade e finanças, com enfoque específico em hospitais, com uma pequena variação maior no periódico AOS. Contrariando as expectativas iniciais da pesquisa, pode-se indicar a ocorrência de uma baixa aderência das pesquisas publicadas na área contábil ligadas ao tema em questão.

Desta forma, a amostra, caracterizada como intencional, é composta por 16 artigos. O critério para a seleção da amostra deu-se pelo acesso a cada um dos 979 artigos filtrados, por meio do *software Adobe Reader* e digitação no localizador do referido programa das palavras de busca, a fim de verificar as razões de sua utilização no contexto dos artigos. Os artigos excluídos da amostra, em sua maioria continham as palavras de busca em citações de estudos anteriores, utilizados para contextualização ou elaboração de hipóteses, título de periódicos e/ou de referências citadas, segmento pertencente a uma amostra contendo outros ramos/empresas. No caso da palavra de busca *healthcare*, filtraram-se artigos em que a palavra era abordada para tratar de planos de saúde e saúde financeira.

Com os procedimentos metodológicos acima descritos, estabeleceu-se a amostra final da pesquisa, que compreende oito artigos da AOS, quatro artigos da TAR e dois artigos da JAR e da JAE, a Tabela 2 apresenta a sua distribuição longitudinal por periódico.

Tabela 2 – Número de artigos da amostra por periódico

Periódico	2003	2004	2005	2006	2007	2010	2011	Prelo	Soma	%
AOS	-	1	2	1	2	1	-	1	8	50,0%
TAR	-	-	1	-	-	1	1	-	4	25,0%
JAR	-	-	1	-	-	-	1	-	2	12,5%
JAE	1	-	-	-	1	-	-	-	2	12,5%
Total	**1**	**1**	**4**	**1**	**3**	**2**	**2**	**1**	**16**	**100,0%**

Fonte: dados da pesquisa.

Tomando-se por base os estudos de Foresti (1990), Chapula (1998), Dain et al. (2006) e Silveira e Basi (2009), a análise dos dados foi segregada em dois enfoques distintos: i) análise dos artigos - autores, país de origem, impacto dos artigos, metodologia, enfoque dado ao estudo, teoria de base, número de trabalhos, frequência das citações; ii) análise das referências citadas pelos estudos pertencentes a amostra - vida média da literatura citada, autores mais citados, periódicos com maior concentração de artigos sobre o tema.

Para proceder à análise dos artigos, quanto à rede de autores e de países de origem adotou-se a contagem completa (autores e coautores) que foram tabulados em planilha Excel, e posteriormente analisados com auxílio do *software* Ucinet.

A Lei de Zipf foi aplicada nos *abstracts* dos 16 artigos. De acordo com o que prevê a referida Lei, as palavras com maior e menor frequência de ocorrência possuem a mesma constante K e as palavras mais utilizadas indicam o assunto (CHEN; LEIMKUHLER, 1999; VANTI, 2002; ARAUJO, 2006). Para aplicar à Lei utilizou-se o *software Primitive Word Counter* que fornece um *ranking* das palavras, quantificando sua frequência.

Ainda em relação à análise de cada um dos artigos contidos na amostra, calculou-se a Lei de Lotka para verificar se, dentre os pesquisadores identificados, é possível estabelecer uma elite com maior produtividade. Já o impacto da amostra na comunidade acadêmica foi medido por meio do volume de citações obtido nas bases ISI e Scopus e no Google Acadêmico, conforme preconiza Silveira e Basi (2009) e para operacionalizar a análise das

referências contidas nos artigos investigados aplicou-se a Lei de Bradford, com o intuito de identificar quais os periódicos que compõem a primeira zona de impacto da referida lei. Também para identificar os autores mais referenciados e a vida útil da literatura tomada como base para a elaboração dos 16 artigos analisados.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na sequência, procede-se a descrição e análise dos dados que estão segregados em duas subseções. Na primeira o enfoque são os artigos e na segunda subseção centra-se na análise das referências bibliográficas contidas em tais artigos.

4.1 Análise dos artigos

Para proceder-se a análise da autoria dos estudos adotou-se o critério completo, que atribui crédito tanto para autores quanto para coautores (ALVARADO, 2002). Os 16 artigos tiveram a participação de 28 autores na sua elaboração (1,75 autores por artigo). No entanto, a autoria principal centrou-se em sete autores, com os demais figurando como coautores. A Tabela 3 evidencia a distribuição do número de autores por periódico.

Tabela 3 – Quantidade de autores em cada artigo por periódico

Periódico	1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	Soma
AOS	2	4	1	1	8
TAR	2	-	1	1	4
JAR	-	2	-	-	2
JAE	-	1	1	-	2
Total	**4**	**7**	**3**	**2**	**16**

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao volume de publicações por autor, nos dez periódicos analisados, observou-se que um publicou quatro artigos, dois publicaram três artigos e um dois artigos, o que perfaz um total de 4 autores com maior produtividade. Este número se aproxima do previsto na Lei de Lotka, segundo Potter (1981), Vanti (2002) e Araujo (2006), que a elite de pesquisadores representa a raiz quadrada do número total de autores, para o caso, $\sqrt{28}$, ou seja, 5 autores.

Para determinação da Lei de Lotka o estudo utilizou o método de contagem completa, que atribui pontuação para autores e coautores (ALVARADO, 2002). No entanto, a pequena quantidade de autores envolvidos (28) pode ter influenciado o resultado. Outro fator que pode ter influenciado a aderência positiva à Lei é que, possivelmente os artigos da amostra pertençam a uma mesma comunidade (POTTER, 1981).

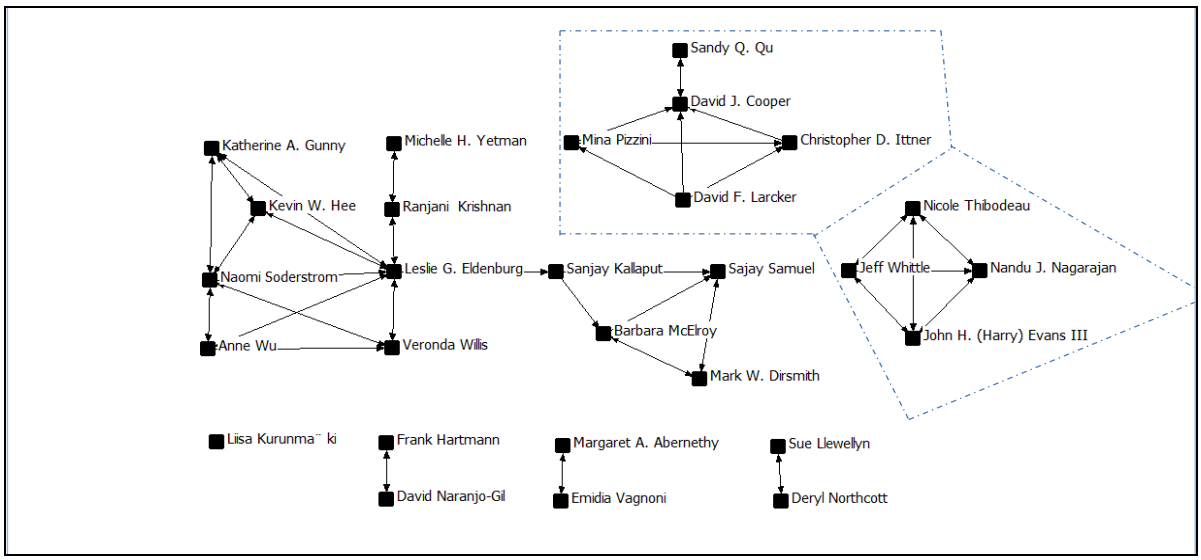


Figura 2 - Redes de produção entre autores
Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à rede de relacionamento, Leslie Eldenburg constituiu o maior número de laços, correspondendo-se com 11 pesquisadores; precedida por Naomi Soderstrom, que manteve laços produtivos com oito pesquisadores. Na Figura 2 visualiza-se que Leslie Eldenburg criou laços com diversos grupos de pesquisadores e que ocorreu a construção de laços paralelos por outros dois grupos (laços contidos na área tracejada). Há também seis pesquisadores que construíram laços aos pares e um que publicou de forma isolada.

Quanto à rede de cooperação entre países, conforme Figura 3, infere-se que ela é fraca, limitando-se em sua maioria a dois países. A exceção está na rede formada entre Estados Unidos, Taiwan e Índia, que foi originada de dois trabalhos, um entre Kalapur e Eldenburg (2005), dos Estados Unidos e Índia, e outra entre Eldenburg, Soderstrom, Willis e Wu (2010), dos Estados Unidos e Taiwan.

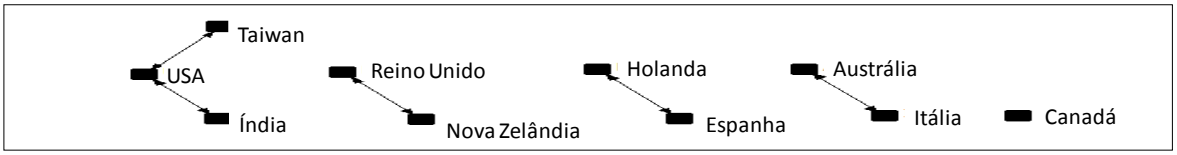


Figura 3 - Redes de produção entre países
Fonte: dados da pesquisa.

Infere-se então neste estudo que Leslie Eldenburg é a pesquisadora que constituiu o maior número de redes, inclusive entre países. Isso pode ter contribuído para sua alta produtividade, já que nos últimos 11 anos publicou quatro artigos em quatro periódicos classificados pelo JCR como os de maior impacto na área de negócios e finanças. O nome e ordem no *ranking* JCR dos periódicos em que a referida autora publicou são: JAR(4ª), JAE(5ª), TAR(7ª) e AOS(8ª).

A análise do impacto dos artigos pertencentes à amostra foi realizada por meio do número de citações descrito nas bases ISI e Scopus e no Google Acadêmico (GA). Os resultados estão sintetizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Análise do impacto dos artigos

	Volume de citações por artigo		
Artigo	**ISI**	**Scopus**	**GA**
Eldenburg, Krishnan (2003)	13	22	52
Abernethy, Vagnoni (2004)	18	29	83
Kurunmaki (2004)	22	42	91
Kallapur, Eldenburg (2005)	3	7	17
Krishnan (2005)	11	14	31
Llewellyn, Northcott (2005)	16	33	82
Samuel, Dirsmith, McElroy (2005)	12	12	25
Pizzini (2006)	9	24	55
Ittner, Larcker, Pizzini (2007)	0	5	13
Naranjo-Gil, Hartman (2007)	9	17	53
Thibodeau, Evans, Nagarajan, Whittle (2007)	2	3	6
Eldenburg, Soderstrom, Willis, Wu (2010)	0	2	5
Pizzini (2010)	0	0	4
Eldenburg, Gunny, Hee, Soderstrom (2011)	0	0	0
Krishnan, Yetman (2011)	0	0	2
Qu, Cooper (2011)	0	0	0
Soma	**115**	**210**	**519**

Fonte: ISI (2012); Scopus (2012); Google Acadêmico (2012)

Nota-se na Tabela 4, que há variações no volume de citações entre as bases de dados. A diferença entre as bases ISI e Scopus advém do fato de que tais bases contém um conjunto diferente de periódicos e de abrangência das suas edições. O maior volume de citações recebido é originário do GA. Conforme Bar-Ilan (2007), Rosenstreich e Wooliscroft (2009),

tal diferença pode advir de duplas citações, bem como, por este conter citações oriundas de fontes não contempladas nas bases analisadas. A Figura 4 ilustra de forma comparativa a diferença no volume de citação em cada uma das três fontes pesquisadas.

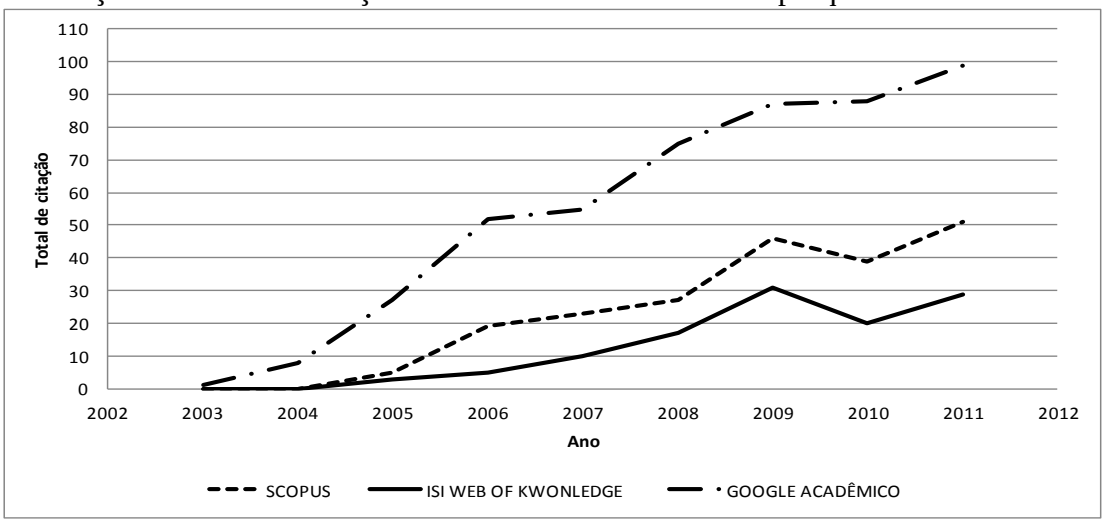


Figura 4 - Evolução do volume de citações por ano e fonte de pesquisa
Fonte: ISI (2012); Scopus (2012); Google Acadêmico (2012)

Na Figura 4 visualiza-se que, embora o volume de citações seja diferente, de acordo com a fonte de dados consultada, no que tange ao comportamento ascendente ou descendente, existe certa similaridade. Para a amostra, sugere que a qualidade do artigo medida pelo número de citações, pode ser obtida em qualquer uma das bases, porém, o volume de citações é diferente. Enquanto a ISI teve em média 7,2 citações por artigo (115/16), a Scopus teve 13 (210/16), praticamente o dobro da ISI, e o Google Acadêmico 32,4 (519/16), que é uma taxa quatro vezes maior que a da ISI. No entanto é importante ressaltar que, quanto mais recente foir o artigo, menor tende a ser o volume de citações obtido (STREHL, 2005).

Como a base de pesquisa consistiu de periódicos de alto impacto, era de se esperar que os artigos obtivessem maior volume de citações. Ressalta-se que, embora Eldenburg tenha se destacado pela produtividade (número de artigos publicados) e pela formação de redes de relacionamento, inclusive interpaíses, seus artigos não estão entre os que apresentaram maior volume médio de citações, fato que contraria as expectativas do presente estudo.

Com o intuito de indicar quais as teorias de base, fontes de coleta de dados, metodologias adotadas e seu objetivo, procedeu-se a análise de conteúdo dos 16 artigos da amostra. No que se refere à base teórica, a de maior predominância foi a Teoria da Agência. Em três artigos não houve, claramente, a identificação de uma teoria de base. Nos demais artigos ocorreu a aplicação de diversas outras teorias. Observa-se ainda que nos dois estudos de caso, os pressupostos foram elaborados por meio de estudos anteriores e não a partir de uma teoria de base. Quanto à abordagem metodológica, os artigos caracterizaram-se, em sua maioria, como pesquisas empíricas (88%), o restante distribuiu-se igualmente entre estudo de caso e estudo teórico (dois artigos cada). Nos estudos empíricos a fonte de coleta de dados variou entre entrevistas, questionários e análise de documentos e dados obtidos em bases de dados da área da saúde. A coleta dos dados centrou-se em hospitais (a maioria), médicos e pacientes. O maior tamanho de amostra, para hospitais foi 277, para médicos 11.971 e o estudo com foco nos pacientes analisou 2.915 prontuários.

Para investigar quais as palavras mais recorrentes, aplicou-se a Lei de Zipf nos *abstracts* dos 16 artigos. Para a operacionalização da análise utilizou-se o *software* livre *Primitive Word Counter*. Como resultado, obteve-se um total de 791 palavras (excluiu-se da análise os números que estavam descritos nos *abstracts*). As fórmulas da Constante (K= R+F) e do Ponto T, descritas na revisão da literatura, foram aplicadas na frequência de palavras

resultantes, porém, os cálculos obtidos não foram condizentes com o estabelecido pela Lei de Zipf. A palavra com maior frequência foi "*the*" escrita 138 vezes e, em oposição, 484 palavras foram citadas uma única vez. Tais resultados podem decorrer da heterogeneidade dos temas e teorias adotadas em cada um dos artigos contidos na amostra.

Embora a Lei de Zipf não tenha sido validada para o presente estudo, por meio dela foi possível identificar os seguintes conjuntos de palavras ou expressões recorrentes: *accounting information; accounting information systems; accounting system; cost behaviors; cost system; DRG; information systems; management accounting; management accounting system; strategic change; management accounting*. Tais palavras e expressões podem servir para a seleção de amostras de futuras pesquisas com similar temática.

4.2 Análise das Referências

A análise das referências centrou-se em evidenciar a fonte das ideias presente nos artigos analisados, o volume de referências, autores mais referenciados, a origem das referencias, o tempo de vida útil da literatura referenciada pelos artigos investigados.

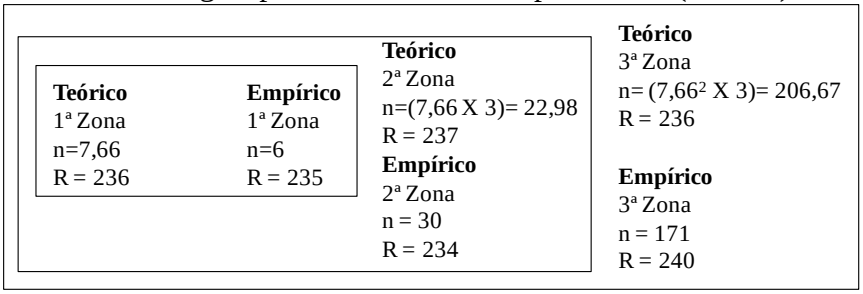
Em relação à quantidade de referências citadas, por artigo, os estudos publicados na JAE e JAR continham em média 41 referências cada, e os publicados na TAR e AOS, 75 referências cada. Ao todo, os 16 artigos analisados continham 1.063 referências, das quais 352 (29%) são oriundas de livros, bases de dados públicas, *work papers* e outros; 2 eram Teses e os demais 709 (71%) eram artigos publicados em 207 periódicos diferentes. No entanto, 43% dos artigos citados estão concentradas em apenas onze periódicos, conforme ilustrado na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição das citações entre os 11 periódicos mais referenciados

Periódicos mais Referenciados	N° de Citações
Accounting, Organizations, and Society (AOS)	113
The Accounting Review (TAR)	37
Journal of Accounting and Economics (JAE)	28
Journal of Management Accounting Research (JMAR)	20
Journal of Health Economics (JHE)	20
Strategic Management Journal (SMJ)	17
Journal of Political Economy (JPE)	15
American Economic Review (AERe)	14
Administrative Science Quarterly (ASQ)	13
Journal of Accounting and Public Policy (JAPP)	13
New England Journal of Medicine (NEJM)	13

Fonte: dados da pesquisa.

Aplicando-se a Lei de Bradford, para 207 periódicos, tem-se aproximadamente que a primeira zona seria formada por 8 periódicos, a segunda por 25 periódicos e a terceira zona por 206 periódicos. Ao distribuir o total de artigos referenciados nas três zonas (709 ÷ 3) tem-se em média 236 artigos por área, logo, a primeira zona seria composta por 236 artigos, que estariam contidos em 8 periódicos; a 2ª zona por 236 artigos, contidos em 27 periódicos; e os demais 236 artigos, pulverizados em 206 periódicos (3ª zona).



Onde: n representa a quantidade de periódicos; R representa o número de artigos em cada zona

Figura 5 - Distribuição dos artigos nos periódicos segundo a Lei de Bradford - teórico *versus* empírico

Fonte: elaboração própria.

Os dados empíricos descritos na Figura 5 evidenciam que, para a amostra analisada, a primeira zona, é formada por 6 periódicos, que contém 235 artigos, ou seja, 1/3 dos 709 artigos identificados na literatura; a segunda zona é formada por 30 periódicos, que agruparam 234 artigos; e a 3ª zona contém 240 artigos, pulverizados em 171 periódicos. Portanto, próximo ao que estabelece a Lei de Bradford, como observado por Bates (1996), Noronha e Maricato (2008), a referida lei é aproximativa. Sendo assim, infere-se que a amostra analisada, quanto a distribuição das referências atende a Lei de Bradford.

No entanto, somente três periódicos, dentre os mais referenciados, pertencem à classificação do JCR como os de maior impacto na subárea investigada: AOS, TAR e JAE. Assim infere-se que a seleção dos periódicos a partir do fator de impacto do JCR, nesta subárea não é adequada para o tema em questão (hospital). Segundo Bates (1996), em relação ao quesito utilidade e relevância de conteúdo, é possível que artigos localizados na zona externa sejam mais significativos do que os disponíveis nas zonas internas. Quanto à aderência à Lei de Bradford, Pulbarín e Gil-Veiva (2004) salientam que a Lei de Bradford abrange aspectos do alcance e função da comunicação na comunidade científica, logo, o viés da amostra, no que se refere à similaridade do índice de impacto dos periódicos selecionado aliado ao fato de pertencerem a uma única subárea, pode ter influenciado os resultados obtidos com a aplicação da referida lei.

Investigou-se também o número de autores e coautores citados. No total foram identificados 1.226, dos quais 12 (0,01% em relação ao total de autores) foram responsáveis por 13,6% do total de citações realizadas. A Tabela 7 descreve o nome do autor, número de citações que ele teve nos artigos analisados, e o percentual de participação da produção do autor em relação ao número total de citações.

Tabela 7 – Autores mais citados

Autores	N° de Citações	% Participação	Autores	N° de Citações	% Participação
Abernethy M. A.	20	1,7	Ittner C. D.	12	1,0
Larcker D. F.	19	1,6	Latour B.	12	1,0
Eldenburg L.	18	1,5	Chua W. F.	11	0,9
Jensen M. C.	14	1,2	Miller P.	11	0,9
Dirsmith M. W.	13	1,1	Covaleski M. A.	10	0,8
Kaplan R. S.	13	1,1	Shields M. D.	10	0,8
Total				163	13,6

Fonte: dados da pesquisa

Abernethy, Larcker e Eldenburg foram os autores mais referenciados pelos 16 artigos analisados. No outro extremo, nota-se que Covaleski e Shields obtiveram a metade de citações de Abermethy, embora estejam entre os mais citados. Quanto às citações mais antigas oriundas de artigos, têm-se as de Lembcke, P. A. (1952), Dubos (1958), Arrow (1963) e Feldstein (1963a, 1963b), esses possivelmente são estudos clássicos, que contribuíram para a abordagem econômica na área da saúde, na área de contabilidade gerencial, cujos primeiros estudos nas referências analisadas são os de Harris (1977), Abernathy e Pearson (1979).

5 CONCLUSÃO

O estudo objetivou descrever características bibliométricas dos artigos sobre gestão hospitalar publicados em periódicos de alto impacto da área de contabilidade, com um recorte longitudinal de 2000 a 2011. Em relação aos autores, número de artigos e países de procedência, vale destacar que os 16 artigos analisados contaram com a participação de 28 pesquisadores e que de forma aproximativa, o núcleo de autores mais produtivos, constituído por quatro pesquisadores, se enquadra com o estabelecido pela Lei de Lotka.

Em relação a rede de relacionamento entre pesquisadores e países, ela está distribuída de modo disforme, com destaque para a pesquisadora Leslie Eldenburg, que além de ser a

autora com maior produtividade dentre os 28 pesquisadores, também se destacou por constituir uma rede de relacionamento dispersa, inclusive com membros de dois países.

No que se refere à análise de conteúdo da amostra selecionada, quanto ao enfoque teórico adotado, houve uma pequena predominância da teoria da agência. Como estratégia metodológica, observou-se alta concentração de estudos teórico/empíricos. Quanto aos objetivos dos estudos, em sua maioria buscaram analisar aspectos comportamentais dos atores envolvidos na gestão hospitalar.

Quanto a analise das referências, os dados empíricos coletados se aproximam ao previsto na Lei de Bradford, similarmente aos achados de Poter (1981) e Alvarado (2002). No entanto, contrariando as expectativas iniciais, para o tema relacionado à gestão em hospitais, os periódicos de maior impacto no JCR da área de contabilidade não são os que concentram o maior número de artigos e, provavelmente, tão pouco são os mais relevantes. Esta afirmativa é suportada pelo baixo número de citações conferidas aos artigos analisados.

Um possível recorte para a localização de um número maior de pesquisas seria, a partir do *ranking* dos periódicos, obtido por meio das referências citadas na amostra, investigar. Quanto aos autores mais referenciados pelos artigos contidos na amostra, registra-se que o maior volume de citações foi dos pesquisadores Abernethy, Larcker e Eldenburg.

Conclui-se que os periódicos de alto impacto da área de contabilidade não são representativos para as pesquisas sobre gestão em hospitais, sugerindo que, talvez, a própria área da contabilidade não esteja dando a atenção necessária para contribuir com o desenvolvimento da gestão econômico-financeira destas organizações. Os resultados sugerem a necessidade de realização de novas pesquisas bibliométricas, para as palavras de busca, a partir da análise realizada, poderia ser utilizado as seguintes palavras: *accounting information; accounting system; cost behaviors; cost system; information systems; management accounting; strategic change.*

REFERÊNCIAS

ABERNATHY, D. S.; PEARSON, D. **Regulating hospital costs: the development of public policy**. Washington, DC: Aupha Press, 1979.

_____.; LILLIS, A. M. Interdependencies in organization design: a test in hospitals. **Journal of Management Accounting Research**, v. 13, p. 107-130, 2001.

_____.; VAGNONI, E. Power, organization design and managerial behaviour. **Accounting, Organizations and Society**, v. 29, p. 207-225, 2004.

ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

AMIN, M; MABE, M. Impact factors: use and abuse**. Perspectives in Publishing**.v.1, p. 1-6, 2000.

ANDERSON, T. R.; DAIM, T. U.; KIM, J. Technology forecasting for wireless communication. **Technovation**, v. 28, n. 9, p. 602-614, Sep. 2008.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARNABOLDI, M.; LAPSLEY, I. Activity based costing in healthcare: a UK case study. **Health Service Research**. v. 10, p. 61-75, 2005.

ARROW, K. Uncertainty and the welfare economics of medical care. **The American Economic Review**, v. 53, p. 941-973, 1963.

BALLAS, A.; THEOHARAKIS, V. Exploring diversity in accounting through faculty journal perceptions. **Contemporary Accounting Research**, v. 20, n. 4, p. 619-645, 2003.

BAR-ILAN, J. Informetrics at the beginning of the 21st century: a review. **Journal of Informetrics**, v. 2, p. 1-52, 2008.

BATES, M. J. Document familiarity, relevance, and Bradford's Law: the getty online searching project report**. Information Processing & Management**, v. 32, n. 6, p. 697-707, 1996.

BEATTIE, V; GOODACRE, A. A new method for ranking academic journals in accounting and finance. **Accounting and Business Research**. v. 36, n. 2, p. 65–91, 2006.

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de custos e resultado na saúde**: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BONNER, S.E.; HESFORD, J.W.; VAN DER STEDE, W.A.; YOUNG, M. The most influential journals in academic accounting. **Accounting, Organizations and Society**. V. 31, p. 663-685, 2006.

BORNMANN, L.; DANIEL, H.D. What Do We Know About the *h* Index? **Journal of the American Society for Information Science and Technology**. v. 58, n. 9, p. 1381–1385, 2007.

CARDINAELS E.; ROODHOOFT, F; HERCK J.V. Drivers of cost system development in hospitals: results of a survey. **Health Policy**. v. 69, p. 239-252, 2004.

CHAN, K.C.; CHAN, K.C.; SEOW, G.S.; TAM, K. Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: a research note. **Accounting, Organizations and Society**.v. 34, p. 875-885, 2009.

_____.; LIANO, K. Threshold citation analysis of influential articles, journals, institutions and researchers in accounting. **Accounting and Finance**. v. 49, p. 59-74, 2009.

CHAPULA, C. A. M. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

COVALESKI, M. A.; DIRSMITH, M. W.; MICHELMAN, J. E. An institutional theory perspective on the DRG framework, case-mix accounting systems and health-care organizations. **Accounting, Organizations and Society**, v. 18, p. 65-80, 1993.

DAIM, T. U.; RUEDA, G.; MARTIN, H.; GERDSRI, P. Forecasting emerging technologies: Use of bibliometrics and patent analysis. **Technological Forecasting & Social Change**, v. 73, p. 981-1012, 2006.

DALLORA, M. E. L. V.; FOSTER, A. C. A importância da gestão de custos em hospitais de ensino: considerações teóricas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 41, n. 2, p. 135-42, abr./jun. 2008.

DUBOS, R. Medical utopias. **Daedalus**, p. 410-424, 1958.

ELDENBURG, L.; GUNNY, A. K.; HEE, K. W.; SODERSTROM, N. Earnings management using real activities: evidence from nonprofit hospitals. **The Accounting Review**, v. 86, n. 5, p. 1605-1630, Sep. 2011.

ELDENBURG, L.; KRISHNAN R. Public versus private governance:a study of incentives and operational performance. **Journal of Accounting and Economics**, v. 35, p. 377-404, 2003.

_____.; SODERSTROM, N.; WILLIS, V. WU, A. Behavioral changes following the collaborative development of an accounting information system. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, p. 222-237, 2010.

FELDSTEIN, M. Costing and efficiency in hospitals: a critical survey of costing as an aid to the management of hospitals. **The Economic Journal**, v. 73, p. 130-132, 1963a.

_____. Economic analysis, operational research, and the National Health Service. **Oxford Economic Papers**, v. 15, p. 19-31, 1963b.

FORESTI, N. A. B. Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação.** v. 19, n. 1, p. 53-71, 1990.

GABRAM, S.G.; MENDOLA, R.A.; ROZENFELD, J.; GAMELLI, R.L. Why activity-based costing works: health care costing systems. **Physician Executive**, v. 23, n. 6, p. 31-46, jul./ago. 1997.

GARFIELD, E. The agony and the ecstasy: the history and meaning of the journal impact Factor. 2005. Disponível em: http://www.garfield.library.upenn.edu/papers/jifchicago2005.pdf. Acesso em 27

abril 2012.

_____. Is citation analysis a legitimate evaluation tool? S**cientomAarics**, v. 1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Proceedings CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, 2005.

HARRIS, J. E. The internal organization of hospitals: some economic implications. **The Bell Journal of Economic**. v. 8, n. 2, p. 467-482, 1977.

HOOD, W. W.; WILSON, C. The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. **Scientometrics**, v. 52, n. 2, p. 291-314, 2001.

ISI Web of Knowledge. **Journal Citation Reports – JCR**. Disponível em: <http://admin-apps.webofknowledge.com/JCR/JCR?PointOfEntry=Home&SID=3CFP4oi1HJJnb8fgjD4>. Acesso em: 20 dez. 2011.

ITTNER, C. D.; LARCKER, F. L.; PIZZINI, M. Performance-based compensation in member-owned firms: An examination of medical group practice. **Journal of Accounting and Economics.** v. 44, n. 3, p. 300-327, dez. 2007.

KALLAPUR, S.; ELDENBURG, L. Uncertainty, real options, and cost behavior: evidence from Washington State hospitals. **Journal of Accounting Research.** v. 43, n. 5, p. 735-752, 2005.

KRISHNAN, R.; YETMAN, M. H. Institutional drivers of reporting recisions in nonprofit hospitals. **Journal of Accounting Research**, v. 49, n.4, p. 1001-1039, 2011.

KURUNMAKI, L. A hybrid profession - the acquisition of management accounting expertise by medical professionals. **Accounting Organizations and Society**, v. 29, n. 3-4, p. 327-347, 2004.

LAGIOIA, U. C. T.; FALK J. A.; RIBEIRO FILHO, J. F.; LIBONATI J. J.; LOPES, J. E. G. A gestão por processos gera melhoria de qualidade e redução de custos: o caso da unidade de ortopedia e traumatologia do hospital das clínicas da universidade federal de Pernambuco. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 77-90, 2008.

LAPSLEY, I. The accounting-clinical interface: implementing budgets for hospital doctors. **Abacus**, v. 37, n. 1, p. 79-106, 2001.

LEMBCKE, P. A. Measuring the quality of medical care through vital statistics based on hospital service areas: 1. Comparative study of appendectomy rates. **American Journal of Public Health**, v. 42, p. 276-286, 1952.

LIMA, S. M. L.; BARBOSA, R. R.; PORTELA, M. C.; UGÁ, M. A. D.; VASCONCELLOS, M. M.; GERSCHMAN, S. Caracterização gerencial dos hospitais filantrópicos no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1249-1261, set./out, 2004.

LLEWELLYN, S., & NORTHCOTT, D. The average hospital. **Accounting, Organizations and Society**, v. 30, p. 555-583, 2005.

MAMFRIM, F. P. B. Representação de conteúdo via indexação automática em textos integrais em língua portuguesa. **Ciência da Informação**. v. 20, n. 2, p. 191-203, jul./dez. 1991.

MIRANDA, G.J.; CARVALHO C. E.; MARTINS V. F.; FARIA A.F. Custeio ABC no ambiente hospitalar: Um estudo de caso nos hospitais universitários e de ensino brasileiros. **Revista de Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 44, p. 33-43, maio/ago. 2007.

MOIZER, P. Accounting, publishing in accounting journals: A fair game? **Accounting, Organizations and Society**, v. 34, p. 285-304, 2009.

NARANJO-GIL, D.; HARTMANN, F. Management accounting systems, top management team heterogeneity and strategic change. **Accounting, Organizations and Society.** v. 32, n. 7-8, p. 735-756, 2007.

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S. Custo hospitalar: uma reflexão sobre implantação e necessidades. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 31-56, abr. 2001.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 116-128, 1º sem., 2008.

PIZZINI, M. J. The relation between cost-system design, managers' evaluations of the relevance and usefulness of cost data, and financial performance: an empirical study of US hospitals. **Accounting Organizations and Society**, v. 31, n. 2, p.179-210, 2006.

_____. Group-based compensation in professional service firms: an empirical analysis of medical group practices. **The Accounting Review**, v. 85, n. 1, p. 343-380, jan. 2010.

POTTER, W. G. Lotka's Law revisited. **Library Trends**, v. 31, p. 21-39, 1981.

PRICE, D. S. Networks of scientific paper. **Science,** v. 149, p. 510-515, Jul., 1965.

PULGARIN, A.; GIL-VEIVA, I. Bibliometric analysis of the automatic indexing literature: 1956–2000. **Information Processing & Management**, v. 40, n. 2, p. 365-377, mar., 2004.

QU, S. Q.; COOPER, D. J. The role of inscriptions in producing a balanced scorecard. **Accounting Organizations and Society**, v. 36, n. 6, p. 3344-3627, 2011.

ROSA, P. R.; SANTOS, C. H. S. Gestão de custos num hospital de Santa Cruz do Sul – RS. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 49-68, ago. 2003.

ROSENSTREICH, D.; WOOLISCROFT, B. Measuring the impact of accounting journals using *Google Scholar* and the g-index. **The British Accounting Review**, v. 41, n. 4, p. 227-239, dec. 2009.

SAMUEL, S.; DIRSMITH, M. W.; McELROU, B. Monetized medicine: from the physical to the fiscal. **Accounting Organizations and Society**, v. 30, n. 3, p.249-278, 2005.

SILVEIRA, M. A. A.; BAZI, R. E. R. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **DataGramaZero Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 4, ago. 2009.

SOUZA, A. A.; GUERRA, M.; LARA, C. O; GOMIDE, P. L. R.; PEREIRA, C. M.; FREITAS, D. A. Controle de gestão em organizações hospitalares. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 15-29, jul./set. 2009.

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação. Brasília**, v. 34, n. 1, p.19-27, jan./abr. 2005

STUMPT, M. K.; FREITAS, H. M. R. Gestão da informação em um hospital universitário: o processo de definição do patient core record. **RAC**, v. 1, n. 1, p. 71-00, jan./abr. 1997.

THIBODEAU, N.; EVANS, J. H.; NAGARAJAN, N. J. WHITTLE, J. Value creation in public enterprises: an empirical analysis of coordinated organizational changes in the veterans health administration. **The Accounting Review**, v. 82, n. 2, p. 483-520, mar. 2007.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago., 2002.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n . 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.

WALSTON, S. L.; BURNS, L. R.; KIMBERLY, J. R. Does reengineering really work? An examination of the context and outcomes of hospital reengineering initiatives. **HSR - Health Services Research**, v. 34, n. 6, p. 1363-1398, 2000.

YOUNG, D. W.; SALTMAN, R. B. Preventive medicine for hospital cost. **Harvard Business Review**, v. 61, p. 126-133, jan./fev. 1983.